

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

MEGAEVENTOS E SUSTENTABILIDADE: ESTRUTURA CONCEITUAL E CLUSTERS DE AUTORES

Maria Thaís Firmino da Silva
firminothais@gmail.com

Thaiane Firmino da Silva
thaianefirmino@gmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo foi examinar a estrutura conceitual e viabilizar rede social da comunidade científica atrelada à temática ‘megaeventos e sustentabilidade’. Para tanto, recorreu à plataforma ScienceDirect para analisar os termos mais utilizados em produções científicas publicadas entre os anos de 2018 e 2022. Ademais, buscou identificar quantos são e como estão configurados os clusters de autores que investigaram sobre o tema no referido período e qual a frequência anual de publicações que associam grandes eventos e sustentabilidade. A pesquisa se ancorou em procedimentos metodológicos baseados na pesquisa bibliográfica e bibliométrica, além da análise de conteúdo. Os resultados apontaram que houve aumento progressivo no número de publicações sobre o assunto e que a estrutura conceitual pertinente ao tema se perfaz pela repetida utilização de conceitos de destaque e por meio de composições conceituais. Mostrou ainda que a rede social da comunidade científica atrelada à temática em questão não apresenta diversidade de fundamentação teórica no âmbito do recorte investigado.

Palavras-chave: Megaevento; Sustentabilidade; Clusters.

1. INTRODUÇÃO

Promover o desenvolvimento econômico sem comprometer a dimensão socioambiental é, para além de um desafio, uma prática necessária na hodiernidade. Sob a perspectiva dos eventos sustentáveis, essa prática requer não apenas atenção no que tange às ações de educação ambiental a serem executadas no âmbito dos mesmos, mas, sobretudo, em relação ao planejamento como um todo. Isso porque é imprescindível que os princípios da sustentabilidade sejam incorporados ao escopo da

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

iniciativa de forma contextualizada. Ou seja, trata-se não apenas de enquadrar a iniciativa nos preceitos pré-estabelecidos como sustentáveis, tal como definido pela Organização das Nações Unidas (ONU), mas de trilhar um caminho claro sobre o porquê da adoção de certos procedimentos no sentido da sustentabilidade.

Notoriamente, é indiscutível que ponderações devem ser feitas para fins de identificação de quais meios serão aglutinados à estrutura e à programação dos eventos com vistas à observância da sustentabilidade, principalmente quando se trata de um megaevento. Isso porque, comumente, esse tipo de realização está inserida no cenário turístico e, inclusive, estimula a deslocação de indivíduos e grupos, dando origem a importantes movimentos turísticos de elevado significado econômico cujo objetivo é a participação em eventos culturais e competições esportivas (CUNHA, 2001). Desse modo, tanto turistas domésticos quanto turistas internacionais podem estar alocados nessa esfera. Logo, desde sua concepção o megaevento precisa dialogar com a localidade, temática, dimensão, duração e, claro, com o próprio público.

Nesse ponto, é salutar levar em consideração o preconizado por Hara Hart e Milstein (2004) no que concerne ao entendimento de que a concepção de sustentabilidade está fundada na utilização mais eficiente dos recursos naturais com o intuito de reduzir os custos econômicos e os impactos ambientais a partir da melhoria de eficiência nos processos produtivos. Sendo assim, quando pensada sob a lógica dos megaeventos, a sustentabilidade precisa estar presente nas etapas de planejamento, financiamento e implementação, sim, porém a partir de diretrizes bem definidas que a alie aos interesses socioeconômicos inerentes à iniciativa.

Desse modo, eliminar elementos basilares para determinado eixo ou inserir dispositivos que com ele não convirja com a finalidade de justificar a sustentabilidade em um megaevento tende a ser equivocado. Por esse motivo, a tomada de decisões desse tipo de iniciativa precisa ocorrer de maneira equilibrada, principalmente em razão da necessidade de concatenação de ideias relativas às posturas adotadas e as ações a serem executadas antes, durante e após a realização. A partir dessa observância, o megaevento - a despeito dos impactos de curto, médio e longo prazo que possa vir a causar - tende a ser bem quisto pela sociedade.

Sendo assim, é apropriado mencionar que, independentemente da sua abrangência, eventos sustentáveis precisam ser financeiramente viáveis, causar o menor impacto possível ao meio ambiente e propiciar melhorias na distribuição de oportunidades e geração de riqueza para a população local (MONZONI-NETO et al, 2011). Ou seja, a despeito da demanda por iniciativas que zelem pelo desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro, o bom desempenho e o crescimento, em suas mais distintas vertentes, continua sendo uma necessidade humana e, por esse motivo, realizações

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

com aderência à sustentabilidade não podem estar desassociadas da realidade ou em desarmonia com os objetivos a que se propõem.

De outro modo, ao invés de contribuírem com a busca por mudanças paradigmáticas e de se configurarem como mecanismos que fortalecem a relação do ser humano com o meio ambiente natural (DE SOUZA, 2017), tornar-se-ão práticas que tentam fragilizar a busca pelo equilíbrio e poderão ser localizadas como desarranjos ideológicos. Isso porque, apesar da importância das noções sustentáveis na espinha dorsal de um evento, na maioria dos casos a viabilização de ganhos pecuniários a partir de sua realização é indispensável, independentemente do seu porte. Por isso, é fundamental que ambos os anseios sejam ponderados e, na medida do possível, sejam feitas concessões para que as compensações ocorram.

Não obstante, é válido reconhecer a importância da existência de regras norteadoras no que tange à sustentabilidade em eventos, como é o caso da norma ISO 20121, desenvolvida pela International Organization for Standardization em parceria com 35 países, dos quais a Inglaterra esteve na coordenação, através da British Standards Institution (BSI), e o Brasil na secretaria geral, por meio da atuação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Isso porque documentos como o mencionado sistematizam a estrutura para identificar, reduzir e eliminar os impactos potencialmente negativos das iniciativas e, por conseguinte, estimulam a sobreposição das macroestratégias em relação às ações pontuais - as quais, comumente, estão restritas à aspectos relacionados ao descarte dos resíduos, por exemplo.

À vista disso, com o objetivo de examinar a estrutura conceitual e viabilizar rede social da comunidade científica atrelada à temática grandes eventos e sustentabilidade, surgiram as seguintes indagações: Como a estrutura conceitual do tema megaeventos sustentáveis pode ser evidenciada a partir da análise de termos mais utilizados em produções científicas relevantes, disponíveis na plataforma ScienceDirect, publicadas entre os anos de 2018 e 2022? Além disso, quantos são e como estão configurados os clusters de autores que investigaram a temática para o mesmo período? Por fim, e de forma mais imediata, qual a frequência anual de publicações que associam grandes eventos e sustentabilidade?

2. METODOLOGIA

Para respondê-las, foram adotados procedimentos metodológicos baseados na pesquisa bibliográfica e bibliométrica, além da análise de conteúdo. Conforme Aria (2017), o mapeamento científico a partir desse tipo de pesquisa permite acessar os volumosos fluxos de pesquisa da atualidade com vistas em verificações peculiares acerca de diferentes temas. A natureza da pesquisa, portanto, se

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

apresenta como quantitativa em seu potencial de elaboração e desenvolvimento, todavia, se perfaz de forma previsível o viés qualitativo no que tange à análise e interpretação de dados, ainda que o quantitativo se sobressaia através de gráficos e tabelas.

Dessa forma, o estudo se consolidou pela realização das seguintes etapas (ZUPIC; CATER, 2015): 1) Desenho do estudo, com a definição do problema de pesquisa, conforme apresentado, bem como o recorte de análise estabelecido para as 100 publicações consideradas como mais relevantes pela plataforma ScienceDirect; 2) Coleta de dados, pertinente à filtragem e exportação de conjunto de dados disponíveis na ScienceDirect com a utilização da chave de busca “sustainability and mega events”, para a construção de banco de dados apropriado à pesquisa (Waltman, 2016); 3) Análise de dados, com foco na análise de repetições de palavras-chave (CALLON, COURTIAL, TURNER, & BAUIN, 1983) com a finalidade de investigar a estrutura conceitual do campo de pesquisa; 4) Visualização de dados, a partir da construção de redes bibliométricas por meio do software de mapeamento VOSviewer; 5) Interpretação de dados, com a utilização dos pressupostos teórico-metodológicos da análise de conteúdo (BARDIN, 2004).

Posto isso, é importante mencionar que a escolha pela análise de palavras-chave se fundamenta pela peculiaridade que tal método possui de se utilizar do conteúdo real dos documentos com a finalidade de elaborar medida de similaridade entre os mesmos. Ou seja, não se trata de se debruçar sobre as conexões de produções acadêmicas através das citações contidas no corpo do texto - ainda que para aumentar o reconhecimento da temática essa análise também tenha sido apresentada neste escopo -, mas de produzir mapas semânticos que privilegiam a compreensão da estrutura cognitiva do campo de estudo. Dessa forma, a pesquisa consistiu na busca de similaridades entre palavras-chave contidas em artigos, dissertações, teses e ebooks disponíveis na base de dados ScienceDirect, publicadas nos últimos cinco anos e que apresentaram em seu escopo a associação entre megaeventos e sustentabilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A investigação, portanto, se consolidou inicialmente pela obtenção do volume de publicações disponíveis na plataforma ScienceDirect pertinentes à temática megaeventos sustentáveis entre os anos de 2018 e 2022. O resultado obtido para esta primeira verificação está contemplado na tabela a seguir.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Tabela 1. Total de publicações sobre a temática sustentabilidade e mega eventos (2018-2022)

2018	2019	2020	2021	2022
672	768	859	1.095	1.152

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A partir da análise do quantitativo apresentado já é possível identificar a tendência de aumento de publicações sobre sustentabilidade e megaeventos nos últimos cinco anos. De 2018 para 2022 pode ser verificado o aumento de 58,33% no número de publicações com a temática, sendo o salto menos expressivo o verificado entre os anos de 2021 e 2022. Contudo, em junho de 2023, momento em que foi efetivada esta pesquisa, o volume de publicações sobre a temática já alcançava a marca de 770 produções para o ano.

Já com foco na estrutura conceitual do tema megaeventos sustentáveis, a partir da análise de palavras-chave mais utilizadas nas 100 produções científicas relevantes para cada um dos anos que compreendem o recorte do estudo, foi possível verificar que, além da maior frequência de utilização do termo sustentabilidade, as publicações apresentaram como destaque os conceitos de “desenvolvimento”, “governança” e “impacto ambiental”. Outros, como “produto funcional”, “conservação de edifícios”, “imagem de destino”, “corrupção”, “reciclagem”, “agricultura”, “ecossistema de serviços” e “Rio de Janeiro”, por exemplo, aparecem no gráfico como possuidores de significativa frequência para os textos publicados.

É importante observar que a presença dos termos “imagem de destino” e “Rio de Janeiro” pode ter relação com o fato de que, em 2018, a cidade foi a primeira da América do Sul a sediar a Conferência Internacional Velo-City, reconhecido evento sobre mobilidade em bicicleta. Outro destaque fica evidenciado pelos termos “desenvolvimento”, “governança” e “impacto ambiental”, a partir da perspectiva de que a investigação de autores sobre a temática consideram esses conceitos como sendo de significativa importância para iniciativas com foco em sustentabilidade.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

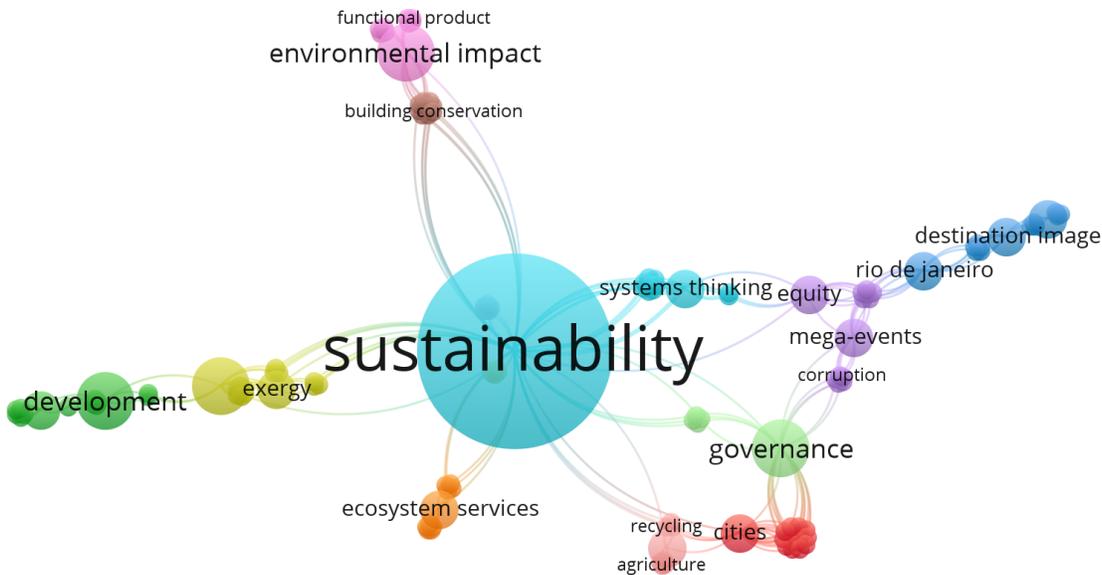
WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Figura 1. Palavras-chave mais frequentes em publicações do ano de 2018



Fonte: *ScienceDirect*.

Em 2019, no entanto, conforme figura a seguir, o termo “resiliência” ganha destaque. Isso porque a pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, originado na China, apresentou reflexos também na produção acadêmica. As abordagens metodológicas, por exemplo, tiveram que ser alteradas para que, na medida do possível, fossem minimizados os imperativos da presença física em diferentes contextos. Assim, dependendo do tipo de pesquisa desenvolvida, as mudanças eram efetivadas em maior ou menor grau. Nos casos de investigações pautadas em banco de dados online, porém, poucas alterações foram necessárias. Tal contexto, no entanto, justifica para o ano de 2019 a relevância dos termos “big data”, “China” e “revisão de literatura”, bem como a frequência de palavras voltadas a ocorrências humanitárias e políticas relativas ao contexto.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Figura 2. Palavras-chave mais frequentes em publicações do ano de 2019



Fonte: *ScienceDirect*.

No ano de 2020, ainda sob a mesma lógica no que tange ao contexto sanitário, a palavra-chave “resiliência” permanece frequente, no entanto, a diversidade de termos com notada relevância é acentuada. Pela primeira vez, no recorte de cinco anos, o conceito de “desenvolvimento” aparece aliado ao de “sustentabilidade”, com a formação de “desenvolvimento sustentável”. O termo “governança”, que não apresentou grande destaque no ano anterior, retorna ao cenário para acompanhar conceitos como “mudança climática”, “avaliação de risco”, “economia”, “empreendedorismo” e “agenda 2030” - este último relativo ao compromisso assumido por países que compuseram a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em 2015.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Figura 3. Palavras-chave mais frequentes em publicações do ano de 2020



Fonte: *ScienceDirect*.

Em 2021, o conceito “mudança climática”, já identificado no ano anterior, aumenta a presença em publicações e aparece como primeiro termo que, além de repetir sua posição de destaque nas pesquisas, eleva o número de aparições nos textos. Ademais, após a amenização da rigidez quanto à não observância da garantia do direito de ir e vir dos cidadãos, bem como com o retorno das atividades nos diferentes nichos da sociedade após ondas de lockdowns em todo o mundo, estudiosos evidenciam em suas pesquisas o conceito de “economia circular”, que associa o desenvolvimento econômico ao uso responsável de recursos naturais. A lógica constante nesse âmbito é a implementação de modelos de negócios com foco na otimização de processos de produção e priorização de insumos que, dentre outras características, sejam duráveis e renováveis.

Também é possível observar que em 2021 o conceito de sustentabilidade aparece em destaque associado a outro termo, como havia ocorrido em 2020. Agora, porém, a ligação dá origem à expressão “sustentabilidade ambiental”. A partir disso, portanto, é viável conceber que as pesquisas passam a especificar o direcionamento dado à palavra sustentabilidade no escopo da investigação, tendo em vista a complexidade do conceito. Termos como "airbnb" e "events stakeholders" emergem diante da cena de necessidade de impulsionamento da retomada de atividades turísticas, enquanto a palavra “China”, evidenciada em 2019, é trocada pelo nome do vírus originário do mencionado país.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

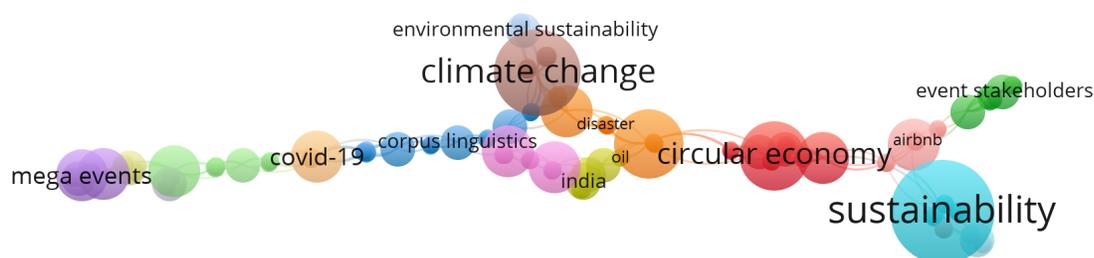
WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Figura 4. Palavras-chave mais frequentes em publicações do ano de 2021



Fonte: *ScienceDirect*.

Já em 2022, ano que delimita o fim do recorte para esta investigação, é possível observar a confirmação da tendência de aumento na utilização da palavra-chave “mudança climática”, que aparece em destaque pelo terceiro ano consecutivo. Além disso, conceitos como “conservação”, “urbanização” e “participação cidadã” são acrescentados ao debate. Sem embargo, é possível verificar ainda três termos correlacionados, a saber: “transição energética”, “transição para a sustentabilidade” e “transições de sustentabilidade”, que ocupam ao mesmo tempo três clusters de discussões. Isso significa que nas abordagens científicas para o âmbito sustentável começa a sobressair a necessidade de transposição da sustentabilidade teórica para a prática nos mais diferentes nichos.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

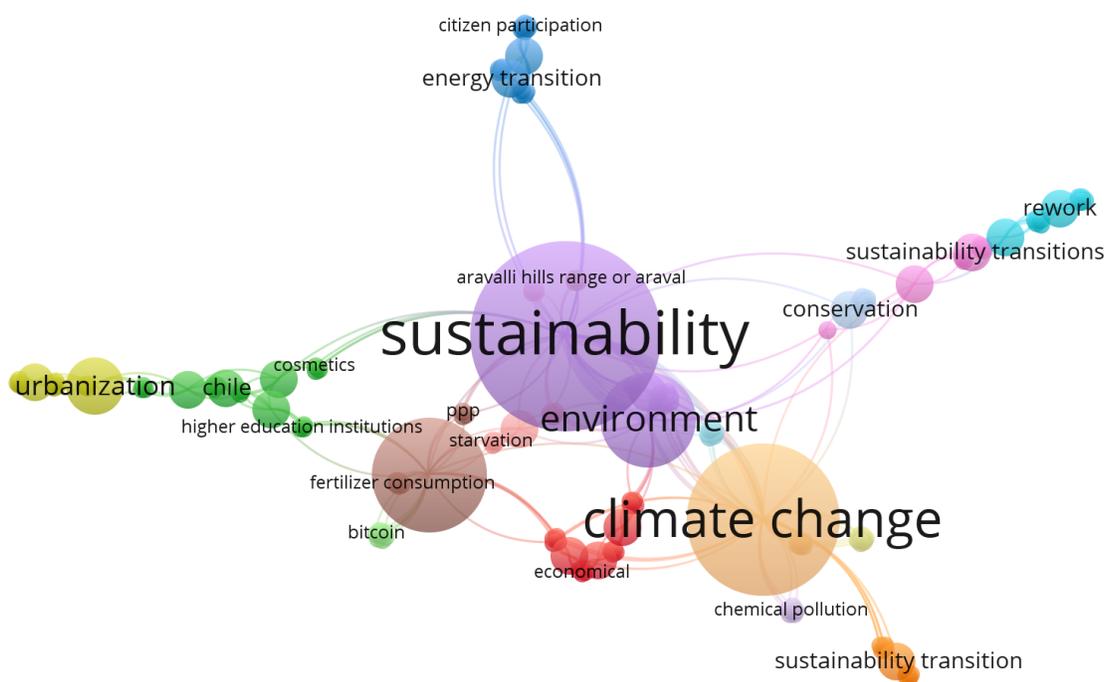
WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Figura 5. Palavras-chave mais frequentes em publicações do ano de 2022



Fonte: *ScienceDirect*.

Posto isso, ao viabilizar rede social da comunidade científica atrelada à temática megaeventos e sustentabilidade e verificar como estão configurados os clusters de autores que investigaram sobre o tema entre os anos de 2018 e 2022, foi possível identificar que nos quatro anos do recorte temporal em voga apenas um cluster se manteve ativo em cada ano, conforme quadro a seguir. Ou seja, tendo em vista que a formação de clusters se justifica pela necessidade de classificar elementos em grupos nos quais as semelhanças sejam evidentes, apenas no ano de 2020, conforme figura da sequência, é constatável a diversidade no que tange à fundamentação teórica e citações bibliográficas para o assunto estudado.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

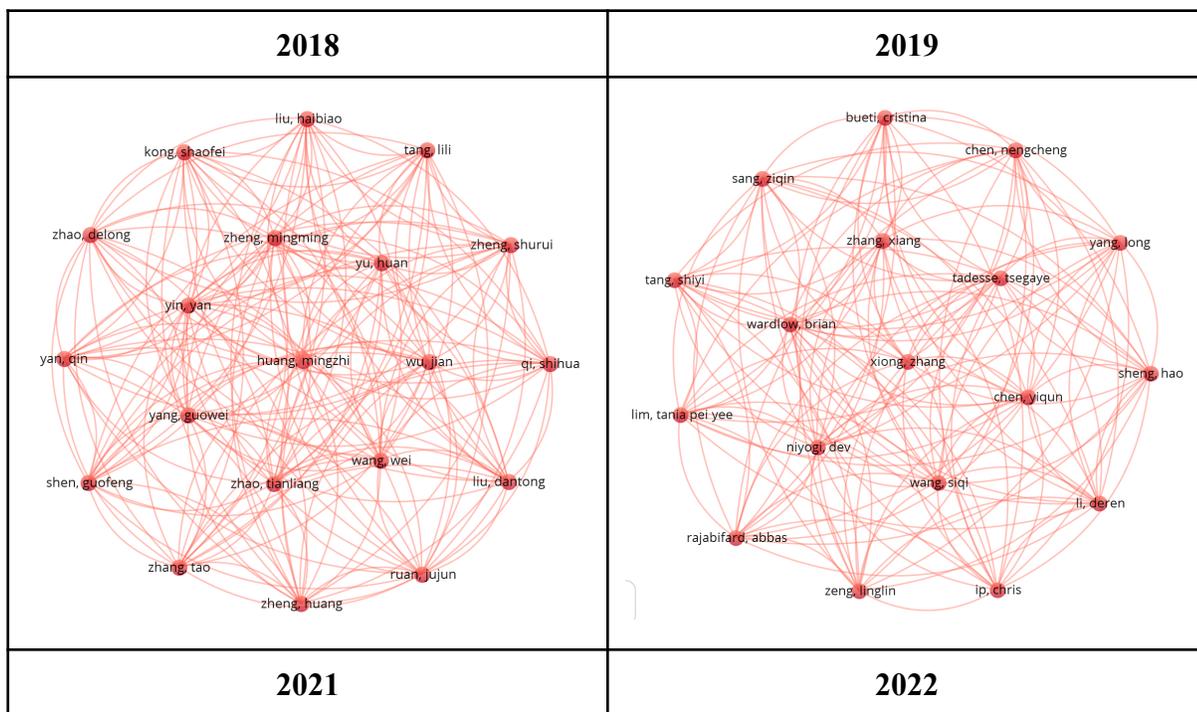
WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Quadro 1. Clusters de autores que investigaram a temática, exceto do ano de 2020



PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

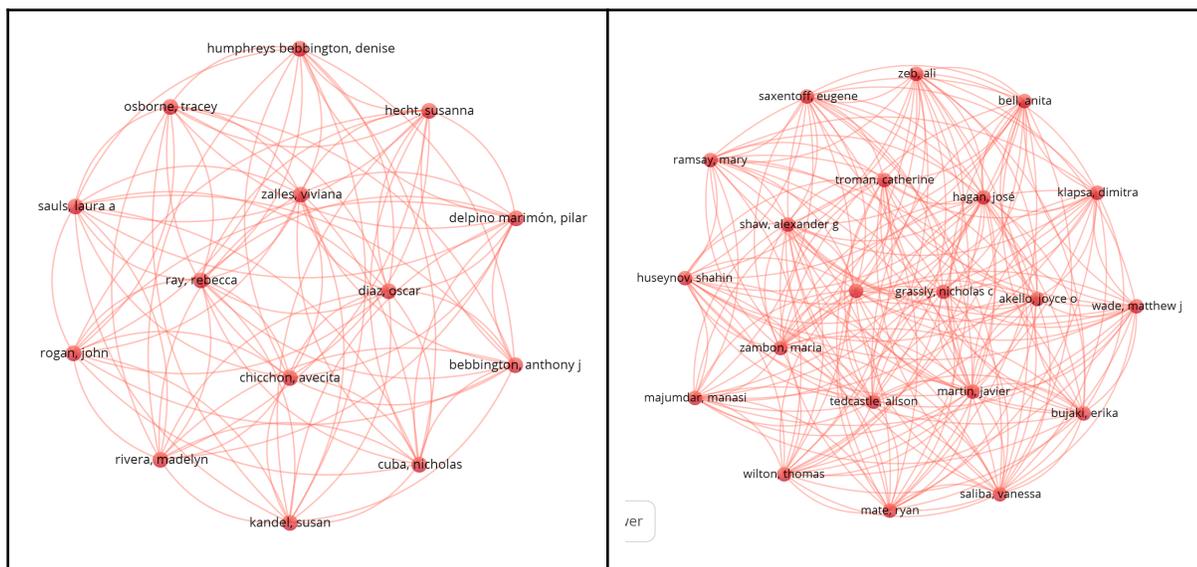
SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

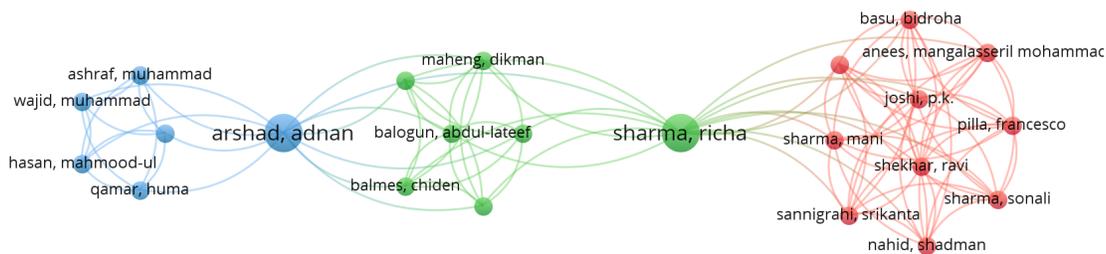


22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito



Fonte: ScienceDirect.

Figura 6. Clusters de autores do ano de 2020



Fonte: ScienceDirect.

Dessa forma, é possível observar que para o ano de 2020 três clusters ficaram evidentes, sendo verificadas inter-relações entre os mesmos, ainda que o referencial teórico de cada um apresente particularidades no que tange aos autores referendados durante o desenvolvimento da temática. Já para os anos 2018, 2019, 2021 e 2022 a diversidade e correspondência entre pesquisas de grupos distintos não pode ser identificada. Isso porque, ainda que a autoria referenciada não seja inequivocamente a

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

mesma em todos os anos, a formação de diferentes clusters com foco na mesma temática ficou precarizada.

4. CONSIDERAÇÕES

Com os resultados obtidos foi possível identificar o aumento progressivo do número de publicações com a temática megaeventos e sustentabilidade, dado o número de produções apresentadas na plataforma ScienceDirect. Nessa seara, a estrutura conceitual pertinente ao tema se perfaz pela repetida utilização de conceitos de destaque como, por exemplo, “mudanças climáticas”, “governança”, “impacto ambiental”, bem como a emergência de novos termos, como “transição para a sustentabilidade”, e sobressalto de composições conceituais, a exemplo de “desenvolvimento sustentável”, “sustentabilidade ambiental”.

A partir da análise também é possível reconhecer a presença de nomes de localidades relacionadas a eventos específicos, como é o caso da realização da Conferência Internacional Velo-City no Rio de Janeiro, em 2018, e a de termos que se relacionam à expectativa com a “imagem de destino” e “ecossistema de serviços”.

Por fim, a pesquisa também identificou que a rede social da comunidade científica atrelada à temática megaeventos e sustentabilidade ainda não apresenta diversidade de fundamentação teórica. Isso porque, na maior parte do período de análise, foi verificado apenas um cluster de autores, sendo 2020 o único ano em que aparecem três grupos distintos com foco no tema em questão. Dessa forma, fica evidenciada a necessidade de implementação de esforços de pesquisadores de diferentes nações para a publicação de produções relevantes a fim de que tal cenário seja alterado.

REFERÊNCIAS

- [1] ABNT, N. (2012). 20121. Sistemas de gestão para sustentabilidade de eventos–Requisitos com orientações de uso.
- [2] Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of informetrics*, 11(4), 959-975.
- [3] Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. 3ª. Lisboa: Edições, 70(1), 223.
- [4] Cunha, L., & Abrantes, A. (2001). *Introdução ao Turismo*, Lisboa-S. Paulo: Editorial Verbo.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

- [5] de Souza, F. V. (2017). Uma abordagem crítica sobre o greenwashing na atualidade. *Revista de Direito Ambiental e Socioambientalismo*, 3(2), 148-172.
- [6] Hart, S. L., & Milstein, M. B. (2004). Criando valor sustentável. *GV-executivo*, 3(2), 65-79.
- [7] Waltman, L. (2016). A review of the literature on citation impact indicators. *Journal of informetrics*, 10(2), 365-391.
- [8] Callon, M., Courtial, J. P., Turner, W. A., & Bauin, S. (1983). From translations to problematic networks: An introduction to co-word analysis. *Social science information*, 22(2), 191-235. <https://doi.org/10.1177/053901883022002003>
- [9] NETO, M. P. M., Oliveira, B. D. C. P., & Kiss, B. C. K. (2011). Sustentabilidade e a copa do mundo de 2014: Desafios e oportunidades na gestão das emissões de gases de efeito estufa. *Anais do Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações internacionais-SIMPOI*, São Paulo.
- [10] Zupic, I., & Čater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational research methods*, 18(3), 429-472. <https://doi.org/10.1177/1094428114562>